



Discurso, Ideologia E Condições De Produção: Disputas De/Por Sentidos Na Contemporaneidade

Rudá da Costa Perini (UFES)¹

O presente simpósio propõe promover uma discussão acerca das variadas formas de inscrição no discurso de embates entre posições ideológicas, na formação social brasileira, nas condições de produção que se colocam na contemporaneidade. Considerando as transformações (tecnológicas, históricas e socioeconômicas) que incidem sobre os múltiplos modos de dizer e de se identificar na atualidade, busca-se, neste simpósio, lançar luzes sobre disputas de/por sentidos que têm permeado o debate público em diferentes domínios discursivos, visando especialmente os domínios político, midiático, artístico e religioso. Este simpósio organiza-se em torno dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso materialista, perspectiva de estudo do discurso que tem como precursores o filósofo francês Michel Pêcheux e a linguista e professora brasileira Eni Orlandi. Nessa perspectiva, o discurso é compreendido tanto como prática de linguagem determinada pelo tecido histórico-social, quanto como um objeto teórico (sempre inacabado), definido, no primeiro momento, como efeito de sentidos entre interlocutores (Pêcheux, [1969] 1997); depois como encontro entre o interdiscurso e intradiscurso (Pêcheux, [1975] 2014); e mais tarde, também como acontecimento capaz de desestabilizar as redes de memória (Pêcheux, [1983] 2015). Por essa ótica, a língua é a materialidade do discurso, e o discurso é a materialidade específica da ideologia. O estudo do discurso se realiza por meio do que Orlandi (2012) denomina de gesto de leitura, considerando a incontornável relação do discurso com suas condições de produção, isto é, com o sujeito que produz e o sujeito que interpreta dado discurso, com a situação enunciativa, com a conjuntura ideológica, e com o interdiscurso (Orlandi, 2017). O sujeito, para dizer, filia-se a dada formação discursiva, que é a matriz de sentido, aquilo que territorializa o discurso, recorta no interdiscurso, no já dito, uma região de sentidos, delimitando o que pode e deve ser dito nas condições de produção determinadas. Desse modo, a escuta dos discursos que circulam em sociedade implica pressupor que não há discurso sem sujeito, sem ideologia, sem história e sem luta de classes. A partir desses pressupostos, o

¹ Doutor em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF) onde foi bolsista CAPES. Professor substituto junto ao Departamento de Línguas e Letras (DLL/CCHN) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

presente simpósio privilegiará acolher trabalhos que tenham como fio condutor as tensões e polêmicas engendradas por posições discursivas em conflito em torno de questões que atravessam o sujeito contemporâneo, como: precarização do trabalho; produção e circulação de *fake news*; impactos da inteligência artificial na educação e na arte; efeitos do modo de produção capitalista na saúde mental da população; efeitos do modo de produção capitalista nas mudanças climáticas; intolerância religiosa; racismo estrutural; machismo, misoginia, homofobia e transfobia; legalização de casas de aposta virtuais; midiaticização da política entre outras.

Palavras-chave: Discurso; Ideologia; Contemporaneidade.